

CONGRESSO INTERNACIONAL DA SAÚDE

CONGRÈS INTERNATIONAL DE LA SANTÉ

**Educação para a Cidadania
Global e Imersão em Paris**

**L'éducation à la Citoyenneté
Globale & Immersion in PARIS**

Cluster Paris - Saclay
Paris | 17-19 AVRIL | 2024



CENTRO DE ALTOS ESTUDOS EM SUSTENTABILIDADE E EDUCAÇÃO
Centre d'Études Avancées en Éducation et Développement Durable



**PACT FOR
SKILLS** *Leader*

An initiative of the European Commission

Nota Conceitual do Evento: Congresso Internacional da Saúde (Congrès International de la Santé)

Tema do Evento | Educação para a Cidadania Global e Imersão em Paris

Quem Realiza | Centre d'Études Avancées en Éducation et Développement Durable (CEAEDD)

Propósito do Evento | O objetivo deste congresso é reunir uma comunidade de especialistas para discutir o cenário mundial da saúde e o acesso à formação em saúde global. Oferece também uma oportunidade única para discussões sobre como produzir medidas para o acesso no mercado de trabalho francês, alinhado com o Ano Europeu das Competências.

Contexto | A França enfrenta desafios significativos no sistema de saúde, incluindo a escassez de profissionais médicos. Em resposta, o governo propõe uma nova autorização de residência para profissionais de saúde estrangeiros, visando fortalecer o sistema de saúde e melhorar a acessibilidade aos cuidados médicos. **Leia o Dossiê fundamentador do evento.**

Horário e Local | 17 a 19 de abril de 2024 - Paris

Participantes | Profissionais de Ciências Médicas (Médicos, dentistas, nutricionistas, enfermeiros, farmacêuticos, psicólogos, fisioterapeutas) e profissionais atuantes na gestão ou ensino de ciências médicas.

Agenda | Disponível a partir de fevereiro de 2024

Especificações Importantes

- Conferencistas e especialistas devem ser convidados pelo Centro de Altos Estudos e responder até janeiro de 2024.
- Autores de livros ou artigos devem se registrar como participantes e enviar seus materiais até fevereiro de 2024.
- O evento incluirá encontros online e workshops de redação científica, networking, visitas técnicas a hospitais e universidades.
- Discussões sobre atuação no mercado de trabalho francês e políticas para um "Visto Talento Saúde".
- Oportunidades de formação para Cidadania Global em Saúde.
- Apresentação e publicação de trabalhos científicos.
- Desenvolvimento de estratégias de negócios e acesso às tendências do mercado de saúde.
- Visitas culturais, incluindo ao Museu da Medicina, Louvre, e Torre Eiffel.

Idiomas da Sessão | português e Francês, com tradução disponível.

Contato | Secretaria da Parceria para a Saúde Global do CAESE/CEAEDD

Email: adm@caese.education

Organização | Centre d'Études Avancées en Éducation et Développement Durable (CEAEDD)

Seção de Educação para o Desenvolvimento Sustentável

Divisão de Educação para a Cidadania Global

Setor de Educação e comitê científico

Dossiê Ambientador do Projeto

Elaborado pela equipe de educação do Centre d'Études Avancées en Éducation et Développement Durable (CEAEDD), este dossiê foi preparado especialmente para o Ano Europeu das Competências. Destina-se a ser utilizado nas discussões da Mesa de Altos Estudos durante o Congresso de Saúde do Cluster Paris-Saclay.

Este texto ambientador, que aborda a problemática atual no campo da saúde, é parte de um estudo restrito. Salientamos a importância de que este documento não seja objeto de discussão pelos membros convidados em outros contextos ou espaços antes do primeiro encontro em abril em Paris. Ressaltamos que a não observância desta diretriz pode resultar na exclusão do membro do grupo de trabalho.

Como Chegamos à Falta de Médicos na França Hoje?

A situação atual da saúde na França, caracterizada por uma notável escassez de médicos, é o resultado de uma série de eventos e políticas que se desenrolaram ao longo de décadas. A trajetória começa na década de 1970, um período marcado por profundas mudanças no setor de saúde e na formação médica. Com o crescente interesse na medicina, as matrículas nas escolas médicas dispararam, triplicando de 3.000 para 9.000 alunos por ano. Esse boom no número de estudantes de medicina levou o governo a tomar medidas para controlar a inflação no número de profissionais. Em 1971, foi introduzido o *numerus clausus*, estabelecendo um limite de 8.588 estudantes admitidos por ano, visando equilibrar o número de médicos formados com as necessidades do mercado.

A Evolução do Numerus Clausus e Suas Implicações

A política do *numerus clausus*, embora bem-intencionada, teve repercussões duradouras. Nos anos seguintes, sob a liderança de figuras como Simone Veil, então Ministra da Saúde, a França enfrentou o desafio de alinhar a formação médica com as necessidades reais de saúde da população. A solução encontrada foi reduzir ainda mais o *numerus clausus*. Esta decisão, tomada em um contexto de preocupações com o excesso de médicos, equipamentos hospitalares e leitos, acabou contribuindo para a escassez futura de profissionais médicos.

A abolição do *numerus clausus* foi promulgada pela Lei de Saúde de 2019 e o número de estudantes de medicina aumentou gradualmente em várias regiões. Mas com estudos bastante longos (9 a 12 anos), os resultados no campo não serão vistos por vários anos.

Análise dos Desertos Médicos na França: Um Olhar Detalhado

O conceito de "desertos médicos" na França é uma metáfora poderosa que descreve áreas geográficas marcadas por uma notável escassez de clínicos gerais. Estes desertos não são espaços vazios, mas sim regiões habitadas por pessoas que enfrentam dificuldades significativas para acessar cuidados médicos primários. Um estudo realizado pelo DREES, o departamento de pesquisa do Ministério da Assistência Social francês, revela um aumento alarmante no número de habitantes vivendo nesses desertos médicos - de 2,5 milhões em 2015 para 3,8 milhões em 2018.

A França está com muita falta de médicos, por isso alguns hospitais são forçados a fechar temporariamente os serviços. Atualmente, 30,2% da população francesa vive nessas condições. A situação se agrava ainda mais quando olhamos para a disponibilidade de especialistas médicos. Por exemplo, enquanto nos anos 80 havia ginecologistas em todas as subprefeituras, atualmente existem cerca de quinze departamentos na França sem nenhum.

Nas cidades menores muitos médicos estão no final de suas carreiras e enfrentam dificuldades para encontrar substitutos. Embora medidas tenham sido implementadas para atrair jovens médicos para essas áreas, ainda há um longo caminho a percorrer para assegurar uma oferta de cuidados de saúde que satisfaça as necessidades da população.

Disparidades na Acessibilidade e na Densidade Médica

A questão da acessibilidade aos serviços de saúde é complexa e multifacetada. Embora a percentagem total da população francesa vivendo em áreas com poucos recursos de clínicos gerais seja relativamente baixa, ela aumentou significativamente, de 5% em 2014 para 7,3% em 2018. Este aumento pode ser atribuído principalmente ao grande

número de aposentadorias de médicos, que não são adequadamente compensadas por novos profissionais assumindo suas posições.

A densidade médica na França metropolitana varia consideravelmente. Entre os departamentos mais carentes e os mais bem servidos, a diferença na densidade de médicos de medicina geral é aproximadamente de 1 para 2. A região de Provence-Alpes-Côte d'Azur se destaca com a maior densidade, contando com 377 médicos para cada 100.000 habitantes. Em contraste, a região de Île-de-France, apesar de ter uma cobertura significativa de 354 médicos por 100.000 habitantes, apresenta uma situação contraditória com fortes desigualdades, até mesmo dentro de um mesmo departamento, e variações dependendo da especialidade médica.

Além disto, acrescenta-se a essa equação o fato que a população médica francesa está envelhecendo de maneira notável. Um estudo da DREES de 2021 apontou que a parcela de médicos com mais de 60 anos subiu de 24% em 2010 para 33% em 2019, com uma tendência crescente a cada ano. Esta realidade é ainda mais evidente entre os clínicos gerais, onde quase metade dos profissionais ultrapassa os 60 anos.

Os Tempos de Espera e o Acesso a Especialistas

O acesso a cuidados especializados é outra faceta da crise de saúde. Segundo outro estudo do DREES publicado em 2018, os tempos de espera para consultas com especialistas são particularmente problemáticos. Por exemplo, metade de todas as consultas oftalmológicas ocorre dentro de 52 dias, mas em quase um quarto dos casos, os pacientes esperam mais de 112 dias. Da mesma forma, o tempo médio para conseguir uma consulta com um dermatologista é de 61 dias e 50 dias para um cardiologista.

Impacto em Áreas Urbanas: O Caso de Île-de-France

A escassez de médicos não se limita às áreas rurais e afeta até mesmo regiões densamente povoadas como Île-de-France. Um estudo da União Regional de Profissionais de Saúde em Île-de-France revelou que 354 médicos deixaram de praticar na região de Paris em pouco mais de um ano, com a maioria das saídas devido à aposentadoria. Essas baixas não estão sendo efetivamente substituídas, deixando a população de Île-de-France em dificuldades para encontrar novos médicos de família.

Em 1º de janeiro de 2022, a França tinha 230 mil médicos, com 000,3 médicos por 4 habitantes, em linha com a média da OCDE. No entanto, segundo o Conselho Nacional da Ordem dos Médicos, o número de clínicos gerais em prática regular, a partir de 1000 de janeiro de 1, diminuiu 2022% desde 11, ou seja, 2010.84 inscritos, uma perda de 133.10 médicos com o acréscimo a equação que mais de um quarto deles tem mais de 12 anos, o que deve acentuar a queda em seu número nos próximos anos.

A Lei HPST e os Incentivos para Jovens Médicos em Cidades Menores na França

A lei do HPST (Hôpital, Patients, Santé et Territoires), traduzida como "Hospital, Pacientes, Saúde e Territórios", é uma legislação fundamental na França que busca reformar e modernizar o sistema de saúde do país. Promulgada em 2009, uma de suas principais metas é abordar a questão dos "desertos médicos" - áreas com escassez de profissionais de saúde - incentivando jovens médicos a se estabelecerem em cidades menores e áreas rurais.

A lei HPST foi concebida com múltiplos objetivos visando melhorar a eficiência, acessibilidade e qualidade dos serviços de saúde na França. Um dos seus pontos focais é a descentralização da gestão dos recursos de saúde e a implementação de uma abordagem mais territorializada, que considera as necessidades específicas de diferentes regiões.

Um dos aspectos mais notáveis da lei é a introdução de incentivos financeiros para jovens médicos. O objetivo é encorajar esses profissionais recém-formados ou em início de carreira a se instalarem em regiões onde há uma carência de serviços médicos. Esses incentivos podem assumir várias formas, como subsídios de instalação, ajuda para cobrir custos operacionais, ou até garantias de renda mínima durante os primeiros anos de prática.

Além disso, a lei HPST também visa fortalecer a cooperação entre diferentes profissionais de saúde e estabelecer redes de cuidados que garantam uma cobertura mais ampla e eficiente, especialmente em áreas subatendidas.

As agências regionais de saúde na França oferecem contratos territoriais aos jovens médicos, proporcionando proteção social aprimorada e renda garantida para incentivá-los a se estabelecerem em áreas com carência de profissionais. Estudantes de medicina também podem receber bolsas de estudo ao se comprometerem a trabalhar em regiões carentes.

Contudo, um estudo do DREES revela que a eficácia desses incentivos financeiros é limitada. Para influenciar efetivamente as escolhas dos médicos, seria necessário compensar significativamente as desvantagens das condições de trabalho, como longas horas, muitos turnos e localização em áreas menos povoadas. Além disso, fatores como oportunidades de emprego para cônjuges e escolaridade para filhos também influenciam a atratividade dessas regiões. Segundo o estudo, a motivação financeira tende a diminuir após o término do incentivo. Portanto, é crucial considerar

uma abordagem holística que aborde todas as facetas da prática médica para atrair e reter profissionais em áreas carentes.

Outras Leis importantes 2016 – 2019

Esta lei, conhecida como a "Lei de Saúde" (Loi de Santé), foi uma das reformas mais abrangentes do sistema de saúde francês desde a Lei HPST. Promulgada sob a presidência de François Hollande e liderada pela Ministra da Saúde Marisol Touraine, esta legislação focou em várias áreas-chave:

Prevenção e Promoção da Saúde Pública: Estabelecimento de programas de prevenção para combater hábitos prejudiciais à saúde e promoção de estilos de vida saudáveis.

Direitos dos Pacientes: Reforço dos direitos dos pacientes, incluindo o acesso a informações sobre saúde e a capacidade de tomar decisões informadas sobre o próprio tratamento.

Acesso à Saúde: Medidas para garantir a igualdade de acesso aos cuidados de saúde, independentemente da localização geográfica ou condição socioeconômica.

Reforma Hospitalar: Reestruturação do sistema hospitalar para melhorar a eficiência e a cooperação entre hospitais e outros prestadores de cuidados de saúde.

Outra importante reforma foi a "Lei Ma Santé 2022" (Minha Saúde 2022), essa lei foi uma iniciativa do Presidente Emmanuel Macron e da Ministra da Saúde Agnès Buzyn. Ela focou em aspectos cruciais do sistema de saúde, como:

Formação Médica: Abolição do *numerus clausus* para estudantes de medicina e reforma dos estudos médicos para aumentar o número de médicos formados e melhorar a distribuição geográfica de profissionais de saúde.

Atenção Primária: Fortalecimento da atenção primária, incentivando a criação de centros de saúde comunitários e promovendo a colaboração interprofissional.

Digitalização da Saúde: Implementação de um sistema de saúde digital, incluindo a introdução do prontuário eletrônico do paciente.

Estas leis refletem a contínua evolução e adaptação do sistema de saúde francês às necessidades de sua população. Elas destacam o compromisso da França em proporcionar um acesso equitativo e eficiente aos cuidados de saúde, enfatizando a importância da prevenção, da modernização dos sistemas de saúde e da transformação digital.

Medidas Emergenciais e Inovações

Diante dessa realidade desafiadora, medidas inovadoras são necessárias. Uma dessas soluções inclui a contratação de médicos para viajar de jatinho de Paris para cidades menores, oferecendo atendimento médico urgente onde é mais necessário. Essa abordagem reflete um esforço contínuo para lidar com a crescente desigualdade no acesso à saúde em toda a França.

A combinação de uma população médica envelhecendo, aposentadorias não substituídas e uma distribuição desigual de profissionais de saúde em todo o país exige uma resposta urgente e eficaz. As autoridades de saúde buscam hoje encontrar maneiras de atrair mais estudantes para a medicina, oferecem incentivos para a prática em áreas rurais e subatendidas e criam cada vez mais políticas públicas para que o sistema de saúde possa atender às necessidades de uma população em constante mudança.

Novo Projeto de Lei Francês Propõe Autorização de Residência para Profissionais de Saúde Estrangeiros

O governo francês está considerando uma nova autorização de residência para profissionais de saúde estrangeiros, com o objetivo de aliviar a escassez de médicos no sistema de saúde do país. A proposta, que abrange farmacêuticos, cirurgiões-dentistas e parteiras, permitiria que esses profissionais viessem de várias partes do mundo para prestar serviços na França.

A crise da Covid-19 evidenciou as dificuldades enfrentadas pelo sistema de saúde francês, particularmente a falta de pessoal nos hospitais e o aumento dos desertos médicos. O projeto de lei de imigração do Estado inclui medidas para simplificar o processo de concessão de autorizações de residência para profissionais de saúde estrangeiros. Essas autorizações seriam concedidas após avaliação de uma comissão composta por profissionais da área.

Os profissionais aprovados nos "testes de conhecimento" poderiam obter uma autorização de residência por até quatro anos, extensível às suas famílias. O projeto de lei visa facilitar o exercício de médicos, cirurgiões-dentistas, parteiras e farmacêuticos estrangeiros na França. Especialmente em áreas rurais, essa medida poderia melhorar significativamente o acesso a serviços médicos de emergência.

Olivier Veran, ex-Ministro da Saúde e atual Ministro Delegado para a Renovação Democrática, enfatizou a importância de um processo mais ágil para reconhecer as competências de cuidadores estrangeiros. Atualmente, "quase 5.000" profissionais com diplomas de fora da União Europeia trabalham em hospitais públicos franceses.

O projeto de lei propõe duas opções para os profissionais de saúde estrangeiros. Aqueles com um contrato de trabalho de pelo menos um ano, mas que ainda não passaram nos testes de conhecimento, podem obter uma

autorização de residência inicial de 12 meses, prorrogável por mais 13 meses em caso de reprovação nos exames. Aqueles que passarem nos testes receberão a autorização por quatro anos.

Esta autorização de residência é destinada a médicos, parteiras, farmacêuticos e cirurgiões-dentistas, recrutados em estabelecimentos públicos, privados sem fins lucrativos, sociais e médico-sociais. Para obtê-la, é necessária uma licença emitida pela Agência Regional de Saúde e um contrato de trabalho com um estabelecimento apropriado.

Plus Ultra

O CAESE/CEAEDD está profundamente engajado na Agenda Europeia de Competências. Entre suas principais agendas para 2024, destaca-se o desenvolvimento de estudos aprofundados e a implementação de projetos inovadores que visam estabelecer conexões eficazes entre o Brasil e a França, particularmente no mercado de trabalho.

Desde 2023, o centro vem conduzindo um estudo abrangente sobre a escassez de profissionais de saúde no mercado francês. Em 2024, este esforço evoluirá para um projeto ambicioso focado na construção de pontes políticas e educacionais. O objetivo é explorar caminhos viáveis para mitigar essa carência, identificando soluções práticas e sustentáveis.

O desafio é considerável, especialmente considerando a complexidade e a especificidade da profissão médica. No entanto, experiências pioneiras como o programa "Mais Médicos" do Brasil oferecem um modelo valioso. Este programa, se adaptado e aprimorado, tem o potencial de servir como uma referência de boa prática para a França. Inspirando-se nesse modelo, o CAESE/CEAEDD busca desenvolver estratégias que não só aliviem a falta de profissionais de saúde na França, mas que também fortaleçam o intercâmbio de conhecimentos e experiências entre os dois países.

O projeto do 'Visa Saúde', apresentado anteriormente, não obteve aprovação em 2023 na lei de migração essa semana na Assembleia Nacional. No entanto, o Congresso e a Mesa de Altos Estudos que estamos organizando representam uma oportunidade valiosa para retomar essas discussões. Através deste encontro, buscamos reunir perspectivas diversificadas e expertise para moldar um caminho construtivo que possa influenciar positivamente a implementação futura da lei do 'Visa Saúde'.